

Disciplina: História do Brasil Contemporâneo – HST 7921- 03335A

Professora: Roselane Neckel

Data:23/09/2021

Aluno (a): _____

AVALIAÇÃO:

Responda às questões de forma dissertativa e a mais completa possível, usando exemplos e tentando relacionar as questões com os conteúdos e perspectivas estudados. Escolha três questões. Escolha uma para valer 3 pontos e as outras duas valerão 3,5 pontos cada uma. Preste atenção, **não esqueça de responder três questões, apontar qual a questão que valerá 3 pontos, de colocar seu nome e de numerar as folhas avulsas.**

Critérios da avaliação: exposição coerente da argumentação e capacidade de análise dos textos e conteúdos analisados e debatidos.

1) “Conservando as marcas da sociedade colonial escravista, ou aquilo que alguns estudiosos designam como “cultura senhorial”, a sociedade brasileira é marcada pela estrutura hierárquica do espaço social que determina a forma de uma sociedade fortemente verticalizada em todos os seus aspectos: nela, as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre o superior, que manda, e um inferior, que obedece”. CHAUI, Marilena. Comemorar. In. Brasil: Mito Fundador e sociedade Autoritária. 2001, p. 89.

Questão: Quais são os traços marcantes dessa sociedade que Marilena Chauí chama de autoritária? Com base no texto citado e em anexo, porque segundo a autora não temos motivo para comemorar?

2) “A juventude não aceita mais refugiar-se no intelectualismo oco dos outros tempos, mas também recusa-se compactuar; por assentimento ou omissão, com uma ordem social que desumaniza o indivíduo e destina à fome e à mais completa ignorância quase dois terços da humanidade.

A cultura deve extravasar os círculos limitados do deleite ou realização pessoal para assumir o papel de agente dinâmico na transformação da sociedade.

Este mundo de guerras, de sobressaltos e insegurança, do lucro como motor de desenvolvimento, dos grandes monopólios subordinando aos interesses de uma minoria em todos os aspectos da vida social, este mundo dividido em explorados e exploradores, em que a fome elimina anualmente milhares de vezes mais vidas humanas do que a criminoso guerra do Vietnã, este mundo perdeu sua razão de ser, quando consomem milhões de dólares para matar a outro homem, quando os orçamentos militares são constantemente aumentados em detrimento de necessidades vitais, quando a separação entre humildes e poderosos atinge proporções de um verdadeiro cataclismo, quando as mais ponderadas manifestações de alerta são silenciadas à bala, quando o descontentamento se torna universal e o indivíduo desfalece nas tramas das forças materiais que ele não dirige e muitas vezes não compreende.” Luiz Eurico Tejera Lisbôa viveu intensamente sua época e absorveu os ideais de justiça e liberdade. Sua história e outras estão na obra de: MIRANDA, Nilmário

e TIBURCIO, Carlos. “Dos Filhos deste solo. Mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura Militar: a responsabilidade do Estado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Boitempo Editorial, 1986.

Questão: A partir dos trabalhos apresentados em sala de aula sobre essa obra, disserte sobre o trabalho da Comissão Especial (Lei 9.140/95), para reparação moral das pessoas mortas por motivos políticos, sua importância, destacando exemplos de processos que ocorreram nesse período da Ditadura Civil-Militar no Brasil.

3) Escreve Carlos Fico: “Ainda hoje algumas pessoas insistem em dizer que a ditadura teve ‘um lado bom’, referindo-se ao crescimento durante o ‘milagre brasileiro’, durante a iniciativas como combate à corrupção e ao clima cívico e moralista pela Aerp e pela DCDP. Para essas pessoas, os militares passavam imagem de segurança e patriotismo. Ora, não há nada bom em uma ditadura que pode subjugar as pessoas, seja com a tortura e o assassinato, seja com qualquer outra forma de violência”. FICO, Carlos. História do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2016, p. 87.

Questão: Refletindo sobre a citação do historiador Carlos Fico responda: Por que o Estado Brasileiro não optou por combater a luta armada sem recorrer a métodos clandestinos e brutais, como a tortura e o assassinato? Para que se torturava?

4) “No movimento de aprofundamento e extensão do processo de acumulação capitalista no Brasil verificado no período, empresas brasileiras e estrangeiras de setores como comunicações, indústria e finanças foram fartamente favorecidas pelas políticas públicas adotadas após o golpe de Estado e conseguiram se consolidar como grandes grupos, inclusive se posicionando na forma de oligopólio ou monopólio em seus setores de atuação. Ao lado de outros ramos da economia brasileira, a construção civil percebeu uma ascensão inédita no período [...]. As empresas que começavam a assumir uma feição nacional às vésperas do golpe assumiram no final da ditadura o patamar de conglomerados econômicos - com tentáculos em diversos setores da economia para além da construção civil - organizados na forma de oligopólio no mercado nacional de obras públicas e dotados de atividades internacionais, visto que elas começaram a tocar obras fora do Brasil desde os finais da década de 1960. A ditadura proporcionou um ambiente ideal para as atividades e para os lucros dos empreiteiros brasileiros. In.” CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. “Estranhas catedrais”: empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988. Niterói: UFF, 2015, p.2.

Questão: Utilizando essa citação como base disserte sobre as formas de atuação das empresas brasileiras de construção pesada junto ao aparelho de Estado, no período da Ditadura Militar, e exemplos de políticas públicas realizadas durante esse período e endereçadas ao setor.

Boa avaliação!

